

ANÁLISE DA NOTÍCIA

A mais grave agressão

CARLOS ALEXANDRE

DA EQUIPE DO CORREIO

Proposta que causa espanto e perplexidade, a extinção do Conselho de Preservação é mais um golpe ao combalido tombamento de Brasília. Trata-se de uma afronta ao título de Patrimônio Mundial da Humanidade, honra concedida à capital federal há mais de 15 anos.

A grandeza de Brasília — um ícone da arquitetura nacional e símbolo da determinação de homens que mudaram o eixo do desenvolvimento do país — está reduzida a um debate perigoso na Câmara Legislativa. Prevalecendo a proposta de

aniquilar o Conselho de Preservação da Área Tombada, abre-se um precedente que vai agravar o processo de descaracterização da capital projetada por Lucio Costa.

Como um monumento vencido pela ruína ao longo do tempo, o tombamento de Brasília sofre constantes e diversas agressões. É o puxadinho que avança na comercial, é o projeto de lei que autoriza a ocupação de áreas públicas, são os moradores de superquadras que cercam o pilotis dos blocos com grades, é a enxurrada de outdoors, backlights e outros instrumentos de propaganda nos espaços

da cidade. E Brasília vai perdendo a sua singularidade.

A aprovação do projeto de lei em primeiro turno revela um pensamento preocupante. Os deputados que votaram a favor da extinção entendem que a Câmara Legislativa, formada por integrantes escolhidos pelas circunstâncias políticas, é mais habilitada do que o corpo técnico que forma (ou formava?) o Conselho de Preservação. Ou seja: o tombamento de Brasília ficaria nas mãos de quem tem compromisso com votos, e não com a cidade.

Esta talvez seja a mais grave de todas as agressões contra a capital do país.